

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária José

Régio

VILA DO CONDE

11 a 12 março

2013

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária José Régio – Vila do Conde](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 11 e 12 de março de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2012-2013](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária José Régio localiza-se na cidade de Vila do Conde. Recebe alunos maioritariamente da localidade de Caxinas, para o ensino básico, e de várias freguesias do concelho, para o ensino secundário. Integrada na primeira fase do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, os seus espaços foram requalificados, apresentando-se atualmente como um edifício funcional e de qualidade.

A população escolar, em 2012-2013, totaliza 1309 alunos, distribuídos da seguinte forma: 306 no 3.º ciclo do ensino básico, sendo 257 do ensino regular (10 turmas) e 49 alunos os cursos de educação e formação (duas turmas de tipo 2 e uma turma de tipo 3) e 1003 alunos no ensino secundário, sendo 780 de cursos científico-humanísticos (31 turmas) e 223 de cursos profissionais (12 turmas). A Escola é frequentada por 16 alunos de outras nacionalidades (1,2%).

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 61,2% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação 41% dos alunos do ensino básico e 9% do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa.

No que respeita à formação académica dos pais e encarregados de educação dos alunos, verifica-se que relativamente ao ensino básico 2% têm formação superior e 7% secundária e superior, enquanto, no ensino secundário, 3% têm formação superior e 7% secundária e superior. Quanto às profissões, 4,4% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico desempenham funções de nível superior ou intermédio enquanto no ensino secundário são 10%.

O corpo docente é constituído por 135 professores, 85% pertencentes aos quadros de escola ou de zona pedagógica. A experiência profissional é significativa, pois 85% lecionam há 10 ou mais anos. Quanto ao pessoal não docente, num total de 51 trabalhadores, 12 são assistentes técnicos, 32 assistentes operacionais e sete técnicos superiores, sendo quatro do Centro de Novas Oportunidades (CNO). Apenas os técnicos a exercer funções no CNO se encontram na situação de contratados a termo resolutivo.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência relativos ao ano letivo de 2010-2011, os valores das variáveis, quando comparados com escolas de características semelhantes, demonstram que, genericamente, o contexto sociocultural do Agrupamento é favorável, em particular, no 9.º ano, no que respeita à percentagem de alunos sem auxílios económicos da ação social escolar e à idade média dos alunos e, ainda, no 12.º ano, à média de anos de habilitações dos pais.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Os resultados académicos dos alunos, no ano letivo de 2010-2011, quando comparados com os que se verificaram em escolas com variáveis de contexto análogas, estão acima do valor esperado para as taxas de conclusão do 9.º ano e aquém do valor esperado quanto às do 12.º ano. Nas provas finais do 9.º ano, as percentagens de positivas e a média obtida em língua portuguesa situam-se acima dos valores esperados. Na disciplina de matemática, a situação é distinta pois, embora a média tenha sido acima do valor esperado, a percentagem de positivas ficou aquém desse referente. No 12.º ano, as médias das classificações nos exames nacionais de português e de matemática A situam-se aquém do valor esperado, enquanto em história A ficam significativamente acima do valor esperado.

A comparação dos resultados internos e externos com os das escolas/agrupamento do mesmo grupo de referência revela que, no 9.º ano, as taxas de conclusão, a percentagem de classificações positivas e a média das classificações na prova final de língua portuguesa, bem como no 12.º ano a média obtida no exame nacional de história A, se situam acima da mediana. Ao contrário, as taxas de conclusão do 12.º ano, a percentagem de classificações positivas na prova final de matemática do 9.º ano, bem como a média das classificações nessa prova e nos exames nacionais de português e matemática A do 12.º ano, estão aquém da mediana.

Assim, embora a Escola não seja das mais favorecidas em termos das características do contexto, em que está inserida, atendendo à comparação dos resultados dos alunos, quer com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, quer com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto conclui-se que, globalmente, se situam em linha com os valores esperados, apresentando margens de melhoria, nomeadamente no desempenho dos alunos do 12.º ano.

Atendendo à evolução do sucesso dos alunos no último triénio, pode concluir-se que no 3.º ciclo as taxas de transição/conclusão evoluíram, superando os valores nacionais em 2012, e no ensino secundário as taxas de transição/ conclusão dos cursos científico-humanísticos mantiveram-se estáveis, superando também os valores nacionais em 2012. No que respeita aos resultados da avaliação externa, globalmente, é possível constatar a existência de melhoria nos resultados das provas finais do 3.º ciclo e dos exames nacionais do 12.º ano, em 2012, quando comparados com os do ano anterior. Ao contrário, as disciplinas bienais de biologia e geologia e física e química são as que apresentam resultados mais frágeis e maiores desvios das respetivas classificações internas.

A análise dos resultados académicos tem mobilizado a reflexão sobre a gestão pedagógica e permitido tomar algumas decisões quanto a estratégias de implementação de apoios educativos. Porém, a Escola ainda não identifica as causas internas relacionadas com as práticas educativas que expliquem o maior ou menor sucesso em determinadas disciplinas.

No último triénio, as taxas de abandono escolar no ensino básico decresceram, sendo inexistentes no último ano letivo. Nos cursos de educação e formação verifica-se também um claro decréscimo, registando-se, em 2012, um abandono de 2%. É nos cursos profissionais do ensino secundário que ainda se verificam níveis de abandono significativos, especialmente no 11.º ano. Globalmente, o abandono escolar, que constituía um problema grave aquando da anterior avaliação externa, tem diminuído.

### **RESULTADOS SOCIAIS**

A participação dos alunos na vida escolar concretiza-se na assembleia de delegados, na *Assembleia José Régio*, órgão consultivo da Escola com a representação de quatro alunos e nos contributos deixados nas várias caixas de sugestões existentes no espaço escolar. A associação de estudantes é muito apoiada e incentivada pela direção e o representante dos alunos no Conselho Geral é envolvido nos processos de decisão. Os alunos colaboram na organização de várias atividades e assumem a organização de alguns eventos.

O ambiente educativo é calmo, evidenciando-se a promoção do respeito mútuo e a exigência quanto ao cumprimento de regras o que facilita as aprendizagens. Os casos de indisciplina são objeto de monitorização sistemática pelo *Gabinete de Observação e Prevenção da Indisciplina* e têm maior prevalência no ensino básico. Não assumem especial gravidade e têm vindo a diminuir, em resultado de um acompanhamento assertivo e eficaz com a participação das famílias, sempre que necessário.

Evidencia-se a aposta na educação para os valores de cidadania, profissionalismo, solidariedade, preservação da saúde e do ambiente. Estas dimensões são trabalhadas em clubes, projetos e campanhas em que os alunos se envolvem, cultivando comportamentos e estilos de vida saudáveis, participativos e solidários. São exemplos dessa aposta conseguida, o Ecoclube e o clube de Saúde Escolar.

A Escola recolhe, sistematiza e divulga informação pormenorizada sobre o prosseguimento de estudos dos alunos dos cursos científico-humanísticos e dos que concluem formações profissionalizantes. Quanto à taxa de empregabilidade destes, a Escola reúne periodicamente informação, embora exista alguma dificuldade em a manter atualizada devido à precariedade do emprego.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade escolar demonstra satisfação como o desempenho da Escola evidenciada nos resultados dos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Os indicadores que revelam níveis de satisfação mais elevados são: a segurança e a qualidade das instalações que é transversal a todos inquiridos, o gosto por trabalhar na Escola, partilhado por docentes e não docentes, a disponibilidade dos diretores de turma e a qualidade do ensino, muito valorizadas pelos pais e o conhecimento das regras de funcionamento e dos critérios de avaliação reconhecido pelos alunos. Ao contrário, os indicadores sobre os quais recaem os menores índices de satisfação são: a qualidade das refeições e a utilização do computador em sala de aula.

A valorização do sucesso dos alunos é realizada através da exposição dos trabalhos e sua divulgação na *página* da Escola e no *Jornal JR*, da participação em concursos, torneios e campeonatos, assim como na realização de eventos abertos à comunidade educativa, de que são exemplos a *Semana Cultural* e o *Dia da Escola* onde são reconhecidos não só o sucesso académico dos alunos mas também a sua participação em atividades.

A articulação com entidades públicas e privadas, com as quais celebra parcerias, o papel relevante na formação de adultos, através do Centro Novas Oportunidades, desempenhado ao longo dos últimos anos, a diversidade da oferta educativa e a disponibilização das instalações à comunidade, têm contribuído para o reforço da imagem social da Escola e para o reconhecimento do seu contributo para o desenvolvimento da comunidade.

Em conclusão: A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A articulação curricular na vertente horizontal e vertical constitui uma área em que não se verificou evolução significativa desde a anterior avaliação externa. A gestão vertical do currículo encerra no planeamento a sua intervenção, não se verificando procedimentos de acompanhamento e análise do seu desenvolvimento. As práticas de articulação curricular horizontal estão circunscritas, em grande medida, à realização de atividades interdepartamentais, para a qual são frequentemente convocados contributos das várias áreas do conhecimento. O plano de atividades é construído a partir de propostas dos grupos de recrutamento não havendo uma estratégia concertada com o projeto educativo e com o projeto curricular, o que acresce dificuldades na operacionalização da gestão articulada do currículo.

É ao nível dos cursos profissionais que a transdisciplinaridade é mais evidente e sistemática, em resultado de uma articulação eficaz por parte dos coordenadores de curso. Neste âmbito, promovem-se diversas atividades de enriquecimento do currículo tendo em vista não apenas o aprofundamento dos conhecimentos das várias componentes de formação, mas também a promoção da cultura e identidade dos alunos.

Para além de ações de divulgação e esclarecimento sobre a oferta formativa da Escola e a preparação da transição dos alunos, com particular incidência para os que têm necessidades educativas especiais, não

existem práticas de articulação com escolas do ensino básico de proveniência dos alunos. A sequencialidade das aprendizagens é promovida através da continuidade pedagógica no ciclo, situação transversal aos dois níveis de ensino, e os planos das turmas são utilizados como o instrumento privilegiado desse registo.

A contextualização do currículo é fomentada através de uma oferta educativa com uma forte componente cultural e artística, desenvolvendo-se num quadro de ligação às raízes e cultura da região, nomeadamente a *Oficina de Rendas de Bilros* e as atividades da biblioteca escolar. As saídas de campo dinamizadas contribuem para um melhor conhecimento da realidade envolvente no que se refere tanto ao contexto ambiental como ao histórico, como são exemplos o *Clube de Astronomia* e as visitas à Nau Quinhentista e à Alfândega Régia de Vila do Conde.

Evidencia-se o trabalho colaborativo desenvolvido nos grupos de recrutamento, contemplando a planificação conjunta das atividades letivas, a partilha de práticas científico-pedagógicas e a adequação das metodologias de ensino a aplicar.

As diferentes modalidades de avaliação estão presentes no processo de ensino e de aprendizagem elegendo-se a avaliação formativa para a regulação das aprendizagens.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Decorrente de práticas reflexivas nas estruturas intermédias, as atividades letivas e formativas são adaptadas às necessidades dos alunos através do desenvolvimento de sistemas de apoio diversos. São exemplos, as aulas de preparação para exame, os apoios educativos incluídos nos horários dos alunos, a utilização das atividades dos clubes e da biblioteca adequadamente inseridas em processos articulados com os departamentos e o fomento do trabalho autónomo recorrendo à metodologia de projeto.

As práticas de diferenciação pedagógica estão presentes no processo de ensino e de aprendizagem. Os alunos que apresentam necessidades educativas especiais são devidamente integrados e apoiados. Como exemplo de práticas eficazes de integração destaca-se o planeamento cuidado e atempado, considerando as características dos alunos, em articulação com as estruturas locais e com o *Programa de Tutoria* que a Escola dinamiza. Dada a inexistência de um serviço de psicologia e orientação, são desenvolvidos no final do 3.º ciclo processos de orientação vocacional em articulação com outras escolas, com os diretores de turma e com os pais e encarregados de educação. Contudo, verifica-se a necessidade de integrar mais precocemente estes processos no percurso escolar dos alunos.

As potencialidades dos alunos são estimuladas e valorizadas através de várias iniciativas de que são exemplo o incentivo à participação em concursos como forma de dar visibilidade aos seus trabalhos e projetos. São realizadas aulas laboratoriais e práticas experimentais que fomentam o espírito crítico e despertam a curiosidade científica dos alunos.

É frequente o recurso às tecnologias da informação e comunicação como instrumentos de apoio para as aprendizagens e de desenvolvimento de competências de informação, assim como para realização de atividades de pesquisa na *internet*. Neste âmbito destaca-se o projeto *e-Ler e aprender* dinamizado pela biblioteca escolar e apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A dimensão artística é eficazmente valorizada, quer no ensino regular, quer no profissional com impacto no desenvolvimento da criatividade dos alunos. As artes visuais estão muito presentes quer através de diversas instalações e exposições de trabalhos dos alunos, quer pelas mostras de fotografia e de cinema que a Escola se envolve.

O acompanhamento da prática letiva existe, de forma sistemática, ao nível dos departamentos, através da planificação conjunta, do acompanhamento no cumprimento dos programas e da monitorização dos instrumentos de avaliação. Contudo, ainda não estão implementados procedimentos de efetiva supervisão da prática letiva em sala de aula como forma de desenvolvimento profissional dos docentes.

## *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A pluralidade de práticas e instrumentos de avaliação utilizados é comum aos diversos cursos e ciclos de ensino. A diversificação compreende as várias modalidades de avaliação, com recurso a registos em função de objetivos previamente determinados e da especificidade da turma ou do curso.

Os critérios de avaliação nem sempre compreendem as aprendizagens estruturantes a desenvolver pelos alunos de acordo com os conteúdos da disciplina ou módulo, subsistindo, ainda, uma relevância dos critérios de ponderação com a atribuição de um peso relativo às várias dimensões da avaliação. A diferença existente, na maioria das disciplinas, entre a classificação interna final e a classificação de exame, releva para procedimentos pouco claros de aferição dos critérios de avaliação.

É corrente a distribuição da informação de retorno na relação pedagógica com a consequente adoção de medidas de diferenciação e de avaliação da eficácia das estratégias implementadas. A monitorização do desenvolvimento do currículo encontra nas reuniões de conselho de turma o seu espaço privilegiado de ação, procedendo-se à reformulação e adequação das planificações em função da avaliação dos planos das turmas.

A fiabilidade dos instrumentos de avaliação é, em parte, garantida pela natureza cooperativa do trabalho desenvolvido, e a confiança na avaliação assenta na utilização de matrizes comuns e na estrutura dos instrumentos de avaliação, que é similar à das provas e exames nacionais. As medidas de apoio educativo são alvo de acompanhamento, mas não existe uma avaliação do sucesso da sua implementação. No entanto, destacam-se as medidas aplicadas aos alunos com necessidades educativas especiais pela sua pertinência e adequação às suas expectativas, designadamente na preparação para os exames.

O abandono e a desistência escolar ao longo do percurso educativo/formativo dos alunos é um problema que a Escola tem identificado e intervencionado, desenvolvendo de forma sistemática embora ainda sem a eficácia pretendida um *Plano de Combate ao Abandono Escolar*. Monitorizam constantemente a assiduidade dos alunos e, as situações de risco são detetadas em primeira instância pelo diretor de turma/curso que, de imediato, envolve, os pais e encarregados de educação, a direção e as estruturas locais como a Escola Segura e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Em conclusão: A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

### **3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO**

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo explicita os princípios e valores pelos quais se orienta a ação educativa – uma Escola da atualidade projetada para o futuro –, nomeadamente a promoção da educação, cidadania e respeito pelo ambiente com vista ao conhecimento, à formação e ao sucesso de cidadãos, com cultura ambiental e participativa. Foram definidas metas, objetivos, indicadores de medida e estratégias de intervenção, embora apenas alguns indicadores contenham informação quantificada com vista à determinação do grau de prossecução do objetivo ou de cumprimento da meta estabelecida.

Concebendo os diversos elementos da Escola como cogestores do ensino, a direção incentiva a sua participação, tendo recentemente criado uma assembleia consultiva, representativa da comunidade escolar, com vista à sua intervenção ativa e à melhoria do funcionamento da Escola. A direção valoriza as lideranças intermédias, suscita a sua participação e responsabiliza-as pelas respetivas áreas de

coordenação e ação, fazendo incidir a análise interna do desempenho organizacional no funcionamento das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

A inserção na comunidade expressa-se através de protocolos e parcerias adequadamente estabelecidos com diversas entidades e instituições para o desenvolvimento de projetos e atividades e evidencia-se na disponibilização recíproca de recursos e espaços para as iniciativas da Escola e da comunidade.

A direção promove a participação dos atores escolares, com eles partilha competências e responsabilidades, valoriza os seus contributos para o funcionamento da Escola, gere adequadamente os conflitos e potencia um bom ambiente de trabalho. Aposta no envolvimento e interação da família com a Escola e inclui, no seu plano de melhoria, diversas ações com o objetivo de favorecer a participação e o envolvimento da comunidade educativa na conceção, planeamento e desenvolvimento das atividades escolares.

### *GESTÃO*

A direção revela capacidade de organização, está aberta a sugestões e promove a auscultação dos alunos e do pessoal docente e não docente. O conhecimento das competências profissionais dos diferentes trabalhadores permite afetar recursos tendo em conta as disposições legais, o perfil técnico e humano, o desempenho e a formação, favorecendo uma gestão eficaz e permitindo a satisfação das pessoas.

A biblioteca escolar integra a rede nacional e concelhia e promove diversos projetos dinamizadores da Escola. No projeto curricular são explicitados de forma clara os critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço aplicados na Escola.

É desenvolvido um processo de acolhimento aos novos docentes com vista à sua integração consistente na vida organizacional e são criados incentivos à melhoria e à mudança, como por exemplo, ao homenagear anualmente no *Dia da Escola* o melhor professor, o melhor assistente operacional e a melhor equipa de trabalho.

A Escola não apresenta um plano formal de formação para docentes e não docentes, mas promove ações de formação e de sensibilização, com formadores internos ou de parceiros envolvidos em projetos de ação em desenvolvimento.

O associativismo dos pais e dos alunos é um objetivo prosseguido, dispondo a Escola de associações atentas, interessadas e colaborativas, que se responsabilizam por algumas atividades, sobretudo em dias de abertura da Escola ao meio.

A direção promove a evolução dos meios de controlo e de gestão interna recorrendo a sistemas informáticos integrados de forma a reduzir gastos e tempos e proporcionar a partilha eficaz da informação. Existem canais diversificados de comunicação interna e externa, sendo o correio eletrónico institucional o privilegiado instrumento de comunicação e partilha de informação.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A Escola, tendo em conta o teor do relatório da avaliação externa, estabeleceu metas no projeto educativo e criou indicadores de monitorização da sua prossecução, embora a formulação genérica de muitos deles não permita avaliar eficazmente as ações de melhoria entretanto implementadas e, conseqüentemente, a evolução do desempenho organizacional. Realizou ainda, no ano letivo de 2011-2012, auditorias internas à ação dos assistentes operacionais, aos dossiês de direção de turma e dos cursos qualificantes e ao Centro Novas Oportunidades com vista à verificação do cumprimento do estabelecido e à introdução de melhorias.

Para o desenvolvimento do processo de autoavaliação, a Escola dispõe de duas equipas com alguns elementos comuns que se encarregam da organização e tratamento dos dados estatísticos. Estas equipas produzem informação a partir dos distintos relatórios internos, com vista à análise nas estruturas de



coordenação e supervisão pedagógica e no **Conselho Pedagógico**, bem como à monitorização dos procedimentos por este órgão.

O desenvolvimento da autoavaliação não favorece, no entanto, uma visão holística da organização escolar, porquanto não se estrutura como projeto sistemático assente em referenciais, com indicadores preferentemente quantificados que permitam melhor monitorização da ação da Escola e de um plano sustentado de melhoria. O planeamento, a implementação e a avaliação do plano de autoavaliação têm escassa abrangência no que respeita aos agentes educativos, internos e externos.

**Em conclusão:** A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Liderança e Gestão.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A existência de um bom ambiente educativo facilitador das aprendizagens;
- A diversificação da oferta formativa e a sua adequação, como estratégia de redução e prevenção do abandono e desistência escolar e de construção de uma escola para todos;
- A promoção das práticas experimentais e laboratoriais no fomento do espírito crítico e no despertar da curiosidade científica dos alunos;
- A valorização da dimensão artística com repercussões no desenvolvimento da criatividade dos alunos;
- A aposta na modernização administrativa e tecnológica com impacto na partilha e eficácia da informação e na gestão de recursos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação das causas internas, relacionadas com o processo de ensino e de aprendizagem, explicativas do maior ou menor sucesso, de modo a implementar práticas educativas promotoras de melhores resultados em todas as disciplinas e áreas disciplinares;
- A implementação de procedimentos de acompanhamento e análise das práticas de articulação curricular em ordem a conhecer o seu desenvolvimento;
- O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula com vista ao desenvolvimento profissional dos docentes;
- A aferição e clarificação dos critérios de avaliação, bem como a sua articulação com as aprendizagens estruturantes dos alunos;
- O aprofundamento, sistematização e maior abrangência do processo de autoavaliação, para a promoção do desenvolvimento sustentado da Escola.

A Equipa de Avaliação Externa: Cremilda Alves, Joaquim Machado e José Moreira